

# Apresentação a mim-mesmo: O processo de autodescoberta de um recluso através da Educação para a Paz



Foto: "The Rain of Light" por Salvo Passarello

Postado por Francisca Matos a 5 de junho de 2019

*Tony Cobb, um recluso do Estabelecimento Prisional de Everglades (ICE), em Miami, na Flórida, diz que os "workshops" do [Programa de Educação para a Paz \(PEP\)](#) se tornaram o foco da sua vida. Tem sido um participante assíduo há quase seis meses e está atualmente a participar no PEP 3. Tony prepara-se ao longo de toda a semana para os "workshops", refletindo e escrevendo acerca da sua experiência.*

Que me lembre, nunca recebi abraços a dizer "amo-te". Sabem, aqueles que te tocam no fundo de ti mesmo, aqueles que te dão uma razão para dançares a tua própria música. Quando eu tinha 10 anos, percebi que a minha mãe só me dava um abraço quando se tiravam fotografias.

Numa manhã quente de verão, eu, a minha mãe e o meu irmão estávamos no terraço da frente. A minha irmã, Helen, apareceu com uma máquina fotográfica e disse: "Vamos tirar uma foto."

Fomos todos para a rua e eu coloquei-me à esquerda da minha mãe. O meu irmão estava à direita. Encostei-me bem, porque não sabia quando aquilo se iria repetir. Aqueles abraços só aconteciam duas ou três vezes por ano. Então, como um dia frio de inverno em Miami, desapareceriam rapidamente – acabavam-se as fotografias, acabavam-se os abraços.

Pelos meus 16 anos, comecei a procurar amor e afeto nas ruas frias e severas. As drogas e o álcool tornaram-se o meu mundo, onde reina a brutalidade emocional, onde eu era indesejado e esquecido como a roupa dos mortos.

O meu coração estava a ser lapidado, oferecendo o meu amor a lugares estranhos e desconhecidos, ignorante dos perigos que a sua pressão e o seu vazio teriam sobre mim. Aquilo deixou-me confuso e desprovido de qualquer sentido da minha humanidade. O meu apego a todos os que encontrava resultava da esperança de receber deles o amor que eu tanto ansiava da minha mãe.

Em fevereiro de 1991, a minha fuga de *mim* terminou. Fui preso e deixado sozinho comigo mesmo. Acabaram-se as drogas, acabou-se o álcool, acabaram-se os supostos amigos.

Tive de enfrentar o abuso que moldara a minha paisagem e a ignorância de não saber quem eu era. Andei de prisão em prisão, conhecendo vários tipos de indivíduos, que também estavam abatidos, desprovidos de paz e amor da família ou de outra alma.

Durante 22 dos 28 anos em que estive preso, senti conforto e alegria ajudando outros a encontrarem significado e orientação nas suas vidas. Durante esse tempo todo, sentia-me ferido por não receber amor de outra alma humana.

O abuso emocional, psicológico e físico do meu padrasto tornou-se no ponto fulcral que impediu uma visão abrangente da minha própria humanidade. Era um escravo das ideias brutais de um monstro. Terá alguém alguma vez sido tão profundamente espezinhado?

Então conheci a Lucy, a Jodi, o Jeff e o Ted, os facilitadores do Programa de Educação para a Paz. Aqueles carinhosos seres humanos apresentaram-me o processo de paz interior de Prem Rawat e, pela primeira vez na minha vida, compreendi que o amor de que estava à procura tinha estado dentro de mim desde sempre. Eu podia verdadeiramente amar-me e abraçar-me através da minha própria voz, da minha própria caneta e nos meus próprios termos.

Este sentimento de alegria que agora experimento é como a primeira consciência de um pôr-do-sol – ou o primeiro beijo de alguém que abraça a nossa plenitude, a expressão interior do amor verdadeiro. A vela acesa que ilumina a humanidade. Para isto, ofereço-vos a minha rosa. Obrigado.

*A experiência que o Tony teve com o programa inspirou-o a escrever poesia e ele gostaria de partilhar esta convosco.*

## “ESPERANÇA”

Por Tony Cobb

Sou uma candeia única,  
acesa com o propósito de alcançar agora mesmo o meu mais pleno potencial e  
possibilidades  
nesta respiração,  
independentemente do que se mova lá fora.

Tenho uma realidade doce e bela à espera de ser descoberta cá dentro.  
Ando agora com o conhecimento, com a liberdade de fazer as coisas com clareza.  
Que missão. A de destruir a dúvida!

A compreensão de que o Tony Cobb deve fazer a melhor escolha cada dia  
para determinar este momento.

Mudei o meu paradigma e permiti que a esperança alimentasse a minha consciência.  
Agora uso os meus recursos interiores  
para escrever a minha própria história.  
Que plano diretor.

Eu sou único, importante.  
Ninguém substituirá a marca da minha vida.  
O que está no meu écran?  
O que estou eu a projetar para os outros e para o mundo?  
Acredito no que faço. Compreendo o que faço.  
A clareza chegou. Esperem para ver!